

CARTA DA REGIÃO CENTRAL DO PARANÁ

Em defesa de um Hub Logístico Integrado e do Desenvolvimento Sustentado da Região Central do Paraná

Guarapuava, setembro de 2025

Nós, abaixo-assinados, apresentamos esta **Carta da Região Central do Paraná** como manifesto em defesa da implantação de um projeto de desenvolvimento integrado, alicerçado na criação de um **Hub Logístico Regional Moderno**, estratégico e de longo prazo, que envolva os municípios da macrorregião de Guarapuava, com apoio integrado ao desenvolvimento da Ciência, Tecnologia, Inovação, geração de oportunidades e qualidade de vida da população.

1. NECESSIDADE DE ESTUDO DE VIABILIDADE PARA HUB LOGÍSTICO REGIONAL

A centralidade geográfica de Guarapuava e sua posição estratégica no eixo entre Oeste e Leste do Paraná, entre o Centro-Oeste e o Sul do Brasil, colocam a cidade e sua região como **ponto ideal para implantação de um Hub Logístico multimodal**. No entanto, **faltam estudos técnicos, econômicos e ambientais (EVTEA)** que embasem e direcionem políticas públicas e investimentos de médio e longo prazo.

O projeto precisa abranger:

- A duplicação urgente das principais rodovias de acesso (BR-277, PR-170, PR-466);
- A construção de uma **ferrovia de última geração**, conectada à Nova Ferroeste, com traçado moderno e compatível com o desenvolvimento futuro;
- A implantação de um **novo Aeroporto Regional**, com vocação para cargas e passageiros, planejado para os próximos 30 anos, com pista compatível a aeronaves de grande porte;
- Estudos sociais e econômicos liderados por instituições de ensino superior, públicas e privadas, para diagnosticar, apoiar e embasar propostas econômicas adequadas às necessidades e potencialidades regionais;
- Envolvimento direto de todos os municípios da região (Prefeituras, Legislativos, Entidades de Classe) ao **Projeto de Desenvolvimento Regional**, para que possam contribuir com propostas e usufruir destes resultados;
- Criação de uma Comitê Permanente de Desenvolvimento Regional, para dar sustentação e encaminhamento aos projetos.

2. INFRAESTRUTURA VIÁRIA: RODOVIAS DUPLICADAS

A duplicação das rodovias que cortam a região (BR-277, PR-170 e PR-466) é uma **necessidade histórica** e segue em ritmo ainda insuficiente. Apesar de esforços iniciados nesse sentido (principalmente da PR-466, cujo trecho entre Guarapuava-Palmeirinha-Manoel Ribas-Pitanga está em andamento), é necessário acelerar os projetos e integrá-los a um **Plano de Desenvolvimento Regional**.

A duplicação, por si só, **não deve ser um fim**, mas um **meio para atrair indústrias, centros de distribuição, empreendimentos logísticos e gerar empregos de qualidade**. Se continuarmos pensando em infraestrutura isoladamente, corremos o risco de repetir erros do passado: obras caras, mas com pouco impacto socioeconômico.

Para isso, é imprescindível a participação nesse processo de todos os municípios da região, para que os problemas e soluções sejam compartilhados, bem como o encaminhamento para conquista de resultados.

3. FERROVIA DE ÚLTIMA GERAÇÃO: INCLUSÃO DE GUARAPUAVA E REGIÃO CENTRAL

A ferrovia atual que passa por Guarapuava foi implantada nos anos 1950. Hoje, encontra-se **defasada, ineficiente e subutilizada**.

Importante citar que 70 anos atrás, as lideranças de então faziam acontecer – a implantação da ferrovia em Guarapuava – o que para muitos, como o Paraguai e o Mato Grosso, continua sendo um acalentado sonho nos dias de hoje. Ocorre que, ao longo destas 7 décadas, quando nossa ferrovia poderia (e deveria) ter-se modernizado ainda mais, a estrada seguiu o caminho inverso: ficou defasada.

Enquanto isso, investimentos pesados são direcionados para o trecho da Nova Ferroeste, saindo de Cascavel, **deixando Guarapuava e toda a região fora da rota do progresso**.

É fundamental que a **nossa região** receba **o mesmo tratamento que outras regiões**, com implantação de **um novo traçado ferroviário**, moderno, eficiente e conectado ao polo logístico planejado.

Não podemos aceitar continuar com uma ferrovia que nos coloca **décadas atrás** das demais regiões desenvolvidas do Estado.

4. AEROPORTO REGIONAL: É HORA DE PENSAR GRANDE

O atual Aeroporto Tancredo Thomaz de Faria, reinaugurado há 6 anos, já requer reforma estrutural profunda, com previsão de obras da ordem de R\$ 50 milhões. Diante disso, questiona-se: **vale a pena investir novamente num projeto limitado e ultrapassado?**

O exemplo de Ponta Grossa deve servir de lição: **está em curso um Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA)** que poderá recomendar não apenas a ampliação do atual aeroporto, mas a **construção de um novo sítio aeroportuário**, com pista de 2.500 metros e capacidade de receber grandes aeronaves.

Em Guarapuava, estamos discutindo uma ampliação para **1.700 metros**. Há o risco de já nascer pequeno frente à demanda projetada para os próximos anos – a não ser que Guarapuava e região continuem com o mesmo formato de hoje, o que seria intolerável, face às grandes demandas sociais e o potencial econômico reprimido, em contraste com a visível perspectiva de inserção de novos agentes no processo produtivo e empreendedor.

Precisamos de um **aeroporto verdadeiramente regional**, com área de carga, pista longa, localização estratégica e **planejado para os próximos 30 anos**.

Novamente, **este debate sugere participação efetiva dos municípios da região**, para que ofereçam sugestões, alternativas, ideias, soluções, numa visão integrada de desenvolvimento regional, desde a localização geográfica de um novo aeroporto, até as possibilidades de empreendedorismo que se criarão no seu entorno de abrangência.

5. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: INFRAESTRUTURA SEM PROJETO ECONÔMICO É INSUFICIENTE

Tão importante quanto a infraestrutura é a definição de **um projeto estratégico de desenvolvimento econômico para a Região Central do Paraná**.

O nosso vizinho Estado de Santa Catarina traz um exemplo interessante: a cidade de Araquari está a apenas 32 quilômetros de Joinville, um dos maiores polos industriais do Sul do Brasil. Com apenas 45.000 habitantes, Araquari recebeu uma montadora da BMW, gerando um impacto social e econômico de grande monta. A BMW é um detalhe: o essencial foi a decisão política, das lideranças de Santa Catarina, em descentralizar o desenvolvimento.

É isto o que precisamos: projetos e decisão política, para fazer acontecer.

Em Guarapuava, temos exemplos de grandes investidores e produtores que, em meio às dificuldades do cenário brasileiro, criam projetos, ampliam negócios, se reinventam. E merecem mais oportunidades. Da mesma forma, temos um contingente formado pelas novas gerações, sedento por espaço.

A Região de Guarapuava:

- Forma cerca de **3.000 universitários por ano**, mas **retém menos de 5%** dessa mão de obra qualificada.
- Torna-se, assim, **formadora de talentos para outras regiões**.
- Perde oportunidades por **não oferecer infraestrutura e ambiente favorável ao empreendedorismo industrial e tecnológico**.

Se não houver **planejamento coordenado** entre infraestrutura e desenvolvimento econômico, nossas ações continuarão sendo paliativas.

É preciso amplificar a sinergia entre a universalidade do conhecimento, propagado por nossas instituições de ensino, com a realidade prática do mercado de trabalho e do bem-estar social.

Novamente, a presença dos municípios se faz insubstituível, pois é a expansão do conhecimento e da base econômica que trará um desenvolvimento regional sólido e permanente.

6. OPORTUNIDADE HISTÓRICA

Temos agora uma **janela de oportunidade** para mudar o destino da Região Central:

- Existe mobilização empresarial, através de entidades;
- A Prefeitura Municipal demonstra vontade política e articulação com o Governo do Estado;
- O investimento estadual já sinaliza recursos significativos para o aeroporto;
- O potencial logístico e educacional (Unicentro) é concreto e pode alavancar um novo ciclo de crescimento.
- Estamos providos de universidades particulares, imbuídas dos mesmos objetivos, que tendem a crescer e se fortalecer ainda mais com o desenvolvimento regional.

Mas **isso só se concretiza com visão estratégica** e planejamento para o longo prazo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que chegou o momento de pensar grande.

A implantação de um **Hub Logístico na Região Central do Paraná** não é apenas um projeto de infraestrutura. É uma **decisão de futuro**.

Reivindicamos:

- A realização imediata de **estudos técnicos de viabilidade para o novo hub logístico**;

- A priorização da **inclusão de Guarapuava na Nova Ferroeste**, com nova linha ferroviária;
 - A avaliação da **viabilidade de construção de um novo Aeroporto Regional**, com pista superior a 2.500 metros e infraestrutura para cargas;
 - A aceleração das obras de duplicação das principais rodovias da região;
 - A elaboração, em conjunto com o Governo do Estado, de um **Plano Regional de Desenvolvimento Econômico**, com foco em retenção de talentos, atração de investimentos e valorização do conhecimento gerado localmente.
-

Que tenhamos coragem de fazer agora o que a Região Central precisa para as próximas décadas